

# CINEDEBATE COMO UMA METODOLOGIA COMPLEMENTAR PARA INTEGRAÇÃO E FIXAÇÃO DA DISCIPLINA DE TEORIAS E SISTEMAS ANALÍTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Wanderson de Castro Miranda<sup>1</sup>; Carlos Eduardo Menezes Amaral<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: castrowanderson19@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: carlosamaral@unicatolicaquixada.edu.br

## RESUMO

O presente texto relata a experiência obtida na idealização e execução do projeto de monitoria acadêmica desenvolvido no Centro Universitário Católica de Quixadá que consistiu na utilização do filme “Cisne Negro” (em inglês: Black Swan) para estudo e análise. O projeto propôs a exibição da obra cinematográfica aos acadêmicos do curso de psicologia que estão cursando a disciplina de teorias e sistemas analíticos no semestre 2018.2, por meio da discussão sobre as relações que podem ser feitas entre o filme e os conceitos discutidos em sala de aula. Tendo como objetivo promover a fixação de conteúdo de uma forma complementar e dinâmica, o cinedebate serve como uma ferramenta de aprendizagem por meio de atividade interativa e lúdica, tornando possível a assimilação de conteúdo, questionamentos e associações. Durante as etapas do projeto notou-se significativa participação dos alunos e uma boa adesão frente ao uso do cinema como metodologia complementar, o que foi comprovado pelos debates entre monitor e alunos, revisão de material visto em sala de aula, fixação das matérias e compartilhamento de percepções e estudos acerca do filme. Observou-se que a monitoria é uma ótima oportunidade ao discente de conhecer as atividades acadêmicas sob uma outra visão, experienciando a vivência da prática docente e possibilitando a interação com alunos de outros semestres e que a proposta de uma metodologia dinâmica pode proporcionar ganhos significativos no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Cinema. Monitoria. Metodologia ativa.

## INTRODUÇÃO

Segundo Nunes (2007), a monitoria acadêmica permite ao discente a prática da docência durante a graduação, através de atividades que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. Possibilita ao monitor a experiência docente como uma opção de carreira e potencializa a aprendizagem colaborativa dos estudantes universitários. Além da interação de saberes adquiridos, por docentes e alunos, dentro e fora da sala de aula, o monitor precisa estar atento as dificuldades apresentadas pelos alunos e em parceria com o professor pensar em estratégias que venham a minimizar esses entraves e desenvolver atividades que venham a maximizar o entendimento dos estudantes frente aos conceitos teóricos e aspectos práticos da disciplina.

Nunes (2007) ainda afirma que a forma como o professor explica a matéria nem sempre é compreendida por todos os alunos, e torna-se complicado a percepção desses entraves frente à disciplina, por conta do fato de que muitas vezes as dificuldades vivenciadas por eles não são comunicadas ao professor. Nessa situação, é preciso pensar em metodologias alternativas que possam contribuir o máximo possível no ganho de conhecimentos e a monitoria acadêmica é um recurso importante nesse processo.

Dentro das possibilidades de metodologias para se empregar na prática da monitoria acadêmica, está o cinedebate, modalidade que utiliza a análise de filmes para discussão, revisão de conceitos e estudos de casos. Heidemann et al. (2012) relatam que diversas universidades ao redor do mundo fazem uso do cinema como facilitador e recurso potencialmente útil no processo educativo, e que em muitas instituições brasileiras ocorre o emprego de obras cinematográficas para estudo de psicopatologias, sexualidade humana e neuroses em geral.

Leite (2005) aborda o cinema como ferramenta de trabalho num contexto educativo desde a década de 1920, período em que filmes, documentários e outras criações cinematográficas foram identificados por professores e educadores como uma ferramenta educacional potente e passaram a admitir a sua introdução nas escolas e universidades por meio de projetos educacionais. Seu uso continuou por todo o século XX, através

de diferentes propostas metodológicas e programas educacionais no país e perdura até os dias atuais.

Nesse contexto, a partir da problemática relatada acima, foi pensado na utilização do filme “Cisne Negro” (em inglês: Black Swan) para discussão e análise entre monitor e alunos em atividade extraclasse. A escolha do filme se justifica por abordar temas trabalhados em sala de aula e ser uma verdadeira aula de introdução a psicanálise. Essa prática metodológica aliada a avaliação formativa teve como objetivo promover um maior entendimento dos conteúdos ministrados em sala de aula, além de estimular os alunos a buscarem outros meios de ensino, proporcionando um estudo dinâmico e lúdico, baseado nos fundamentos teóricos trabalhados anteriormente em sala.

## METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas no cinedebate consistiram em três diferentes etapas, sendo a exibição de “Black Swan”, filme de 2010, dirigido por Darren Aronofsky, a primeira delas. O longa-metragem consegue ser analisado de maneira satisfatória por meio da teoria psicanalítica, visto que o desenrolar das cenas, conflitos e características da personalidade dos personagens conseguem ser alvo de estudo, análise e discussão.

Em seguida foi aplicado um exercício de fixação feito pelo monitor e professor da disciplina, que continha quatro questões que relacionavam conteúdos trabalhados em sala de aula com a película. Para avaliação do nível de entendimento dos estudantes acerca do filme e dos conteúdos abordados nas cenas, o estudo dirigido abordava os seguintes tópicos de estudo: segunda tópica do aparelho psíquico, o conceito de sonho, a teoria do complexo edipiano e a sexualidade humana numa perspectiva freudiana.

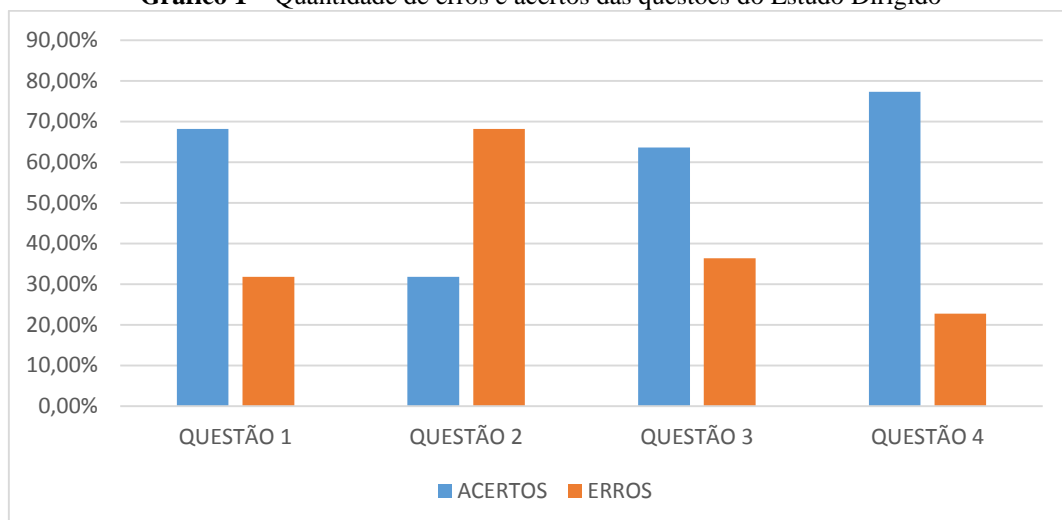
Por último, foi realizada uma exposição e resolução comentada das questões do questionário em forma de slide seguida por um debate entre alunos e monitor com suas percepções e análises do filme sob um viés psicanalítico. Foi disponibilizado um período de vinte minutos para que os alunos fizessem suas considerações e questionamentos, além de tirar dúvidas.

A primeira etapa ocorreu em uma hora e cinquenta minutos, a segunda em vinte minutos e a terceira em trinta minutos. O local determinado para a sessão de “cinema e psicanálise” foi a videoteca do Centro Universitário Católica de Quixadá, por possuir estrutura física e técnica adequada. Foram necessários um computador, projetor e *home theater*. Os participantes escolhidos foram os alunos matriculados na disciplina de teorias e sistemas analíticos do curso de psicologia no período semestral de 2018.2, sendo que a participação no encontro foi voluntária e garantia um acréscimo de pontos na nota da avaliação parcial da referida cadeira.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do encontro vinte e dois alunos dos trinta e cinco matriculados. A adesão dos discentes à proposta metodológica do cinedebate demonstrou o interesse que o cinema como recurso potencialmente útil no processo de ensino-aprendizagem desperta nos estudantes universitários e como seu uso pode beneficiar os alunos quanto à fixação de conteúdo. Após correção dos estudos dirigidos, obteve-se os seguintes resultados apresentados no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Quantidade de erros e acertos das questões do Estudo Dirigido



Fonte: elaborado pelo autor.

A análise do gráfico exposto deve ser feita a partir das temáticas trabalhadas em cada questão do estudo dirigido. A primeira delas exigia dos alunos entendimento dos conceitos de id, ego e superego, componentes estruturais da psique formulados por Sigmund Freud, o pai da psicanálise. Com a correção, percebeu-se que 68,18% (o que equivale a quinze dos vinte e dois alunos) que responderam à questão conseguiram relacionar de maneira correta o conteúdo ministrado com o contexto do filme.

Na questão dois, apenas 31,82% (o que corresponde a sete dos vinte e dois alunos) obtiveram êxito. Essa questão fazia referência aos conceitos dos sonhos, tais como: a importância e objetivo deles na psicanálise, os conteúdos latentes e manifestos que os compõem e as funções dos mecanismos de figuração, deslocamento e condensação. A relação proposta na questão era acerca da cena inicial do filme, em que a protagonista fazia o relato do seu sonho da noite anterior e o fato da porcentagem de erros ter sido tão alta pode ser explicada pela complexidade do assunto e por exigir uma análise e interpretação elaborada.

A terceira pergunta tinha como foco de análise o Complexo de Édipo, fenômeno que ocorre durante o desenvolvimento psicosssexual do indivíduo e que havia sido discutido durante as aulas. Nessa questão houve 63,63% (o que equivale a quatorze dos vinte e dois alunos) de acerto, o que demonstra um certo domínio e compreensão acerca do assunto.

Na última questão foi abordado o tema da sexualidade humana, ponto bastante discutido em sala de aula e de extrema importância para o entendimento da personalidade humana segundo a psicanálise freudiana. Os resultados demonstram que por volta de 77,27% (o que corresponde a dezessete dos vinte e dois alunos) que resolveram a questão conseguiram relacionar a temática ao contexto do filme “Black Swan”. Isso se explica pela boa compreensão do assunto durante as aulas expositivas e a capacidade que os alunos demonstraram em relacionar os conceitos com o roteiro e contexto do filme.

O uso do longa-metragem aliado à correção do exercício permitiu direcionar o debate para os conteúdos de fixação mais precária, e proporcionou uma avaliação formativa ao possibilitar “ajustes de rumo” em relação ao conteúdo e à fixação. Segundo Carvalho e Martinez (2005), essa modalidade de avaliação considera o erro como parte integrante do processo de aprendizagem e fornece ao aluno uma devolutiva dos seus resultados. Diferente de outros tipos de avaliação em que o feedback só é dado aos estudantes após um certo período de tempo, não permitindo uma revisão desses conteúdos de maneira satisfatória, a avaliação formativa utilizada na segunda etapa do cinedebate permitiu a correção comentada logo após a resolução do exercício, de forma prática e sistemática e possibilitando uma revisão dos conceitos.

Por ter sido uma experiência exitosa, a metodologia complementar empregada na disciplina de teorias e sistemas analíticos na forma de cinedebate será realizada em momentos futuros, com o emprego de outro filme que será analisado e debatido sob uma visão da psicologia analítica de Jung. Em seguida, será proposto aos alunos a pesquisa e indicação de filmes que abordem conceitos ligados a disciplina de teorias e sistemas analíticos e que possam ser trabalhados em forma de cinedebate.

## CONCLUSÕES

Percebe-se que a prática metodológica empregada nesse projeto permite a integração do conhecimento adquirido no decorrer da trajetória do curso na disciplina, ao mesmo tempo em que possibilita vivências práticas de ensino-aprendizagem. Além disso, possibilita um ganho significativo tanto para os alunos, quanto para o monitor e o professor, na medida em que as percepções e participação ativa dos estudantes demonstram o andamento do entendimento dos conceitos trabalhados em sala de aula, seus pontos fortes e também aqueles conteúdos em que apresentam maior dificuldade de assimilação e fixação.

Conclui-se que a prática das atividades desenvolvidas pelo monitor, com o auxílio do professor orientador garante uma experiência rica como docente e o estimula a seguir em carreira acadêmica e de pesquisa. A partir do planejamento e execução de atividades complementares e dinâmicas entre alunos, monitor e professor, é possível obter resultados mais satisfatórios quanto ao entendimento de uma disciplina em que seu estudo em grande parte é teórico. A experiência da monitoria é de suma importância para o acadêmico, independentemente de ser voluntária ou remunerada, pois concede a este o poder de executar atividades no âmbito da vivência docente e conhecer as complementares funções de auxiliar no processo de aquisição de conhecimento e de habilidades.

**REFERÊNCIAS**

CARVALHO, Lizete Maria Orquiza; MARTINEZ, Carmem Lúcia Pires. Avaliação Formativa: A Auto-Avaliação do Aluno e a Auto formação de professores. *Ciência & Educação*, v. 11, n. 1, p. 133- 144, 2005.

HEIDEMANN, C. V. C., MONTAGNER, R., BRUNSTEIN, M., & EIZIRIK, C. (2012). O cinema no ensino da psicoterapia psicodinâmica. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 14(1), 76-91.

LEITE, S. Cinema brasileiro: das origens à retomada. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Natal: EDUFRN, 2007. p. 45-58.